

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 50

Junho/2019

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Crianças rebeldes ou mal-ensinadas?

A rebeldia é uma característica marcante nas crianças de hoje, mas serão elas rebeldes ou mal-ensinadas?

Excetuando-se os casos de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que necessitam do auxílio de profissionais, as demais são simplesmente classificadas como rebeldes e muitos confundem hiperatividade com má educação.

Quem já não ouviu falar da *síndrome do imperador ou do pequeno grande autoritário*?

São crianças birrentas, mandonas, encenqueiras que não respeitam os mais velhos, não sentem culpa pelo que fazem aos outros, não são

solidárias, controlam tudo o que vêm pela frente, dão ordens e exigem respeito. Quando frustradas tornam-se violentas.

Na infância sentem a necessidade de chamar a atenção e querem ser o centro de tudo. Para terem seus desejos realizados, choram e se utilizam de chantagem emocional.

“Na infância sentem a necessidade de chamar a atenção e querem ser o centro de tudo. Para terem seus desejos realizados, choram e se utilizam de chantagem emocional”

São elas que impõem as ordens no lar e tentam fazer o mesmo na escola, tornando difícil a convivência com educadores e colegas.

“São elas que impõem as ordens no lar e tentam fazer o mesmo na escola, tornando difícil a convivência com educadores e colegas”

Como chegamos a essa situação?

Permissividade, omissão, mimo, culpa, tolerância aos maus hábitos, vontade de fazer diferente do que aprendemos?

Pode ser, mas não é só isso.

Os alertas aparecem no dia a dia, mas aqueles que convivem com a criança não se dão conta, esquecem-se de que estão nessa jornada como seres em busca da evolução e, como tal, deveriam agir como se os filhos também fossem espíritos encarnados em busca de evolução e necessitam da orientação dos pais.

A criança não nasce sabendo o que pode e o que não pode fazer, ela precisa de orientação para

aprender e compreender a prática da cidadania, o amor ao próximo e o acatamento das regras sociais.

É função dos pais ensinarem aos filhos que, na vida, algumas vezes eles poderão ter o que desejam e noutras terão que conviver com a frustração de não poder ter tudo.

O grande erro dos pais está na super proteção e em fazer todas as vontades da criança. Muitos pais, para compensar o filho de sua ausência, o deixam fazer o que quiser - com isso, não exercem autoridade e sendo totalmente permissivos, não ensinam a criança a ser afetuosa e cordial em suas relações.

“A criança não nasce sabendo o que pode e o que não pode fazer, ela precisa de orientação para aprender e compreender a prática da cidadania, o amor ao próximo e o acatamento das regras sociais”

A escola se torna o primeiro local onde o problema acaba sendo exteriorizado e os professores não conseguem educar e nem disciplinar a criança.

Essa rebeldia costuma se tornar relevante por volta dos sete anos de idade. O desrespeito começa inicialmente com pequenas desobediências e vai aumentando até chegar à desconsideração geral.

Na adolescência o imperador acha que tem direito a tudo porque, no fundo, está sempre insatisfeito.

Torna-se explorador, irresponsável e não desenvolve vínculos afetivos.

Com a ausência de ensinamentos a criança cresce com uma imagem deformada da vida, pois entende que todos a sua volta têm a obrigação de satisfazê-la e, infelizmente, por conta disso acontecem tragédias envolvendo crianças e jovens que chegam ao ponto de matar seus desafetos só para se satisfazerem.

Sob a perspectiva espírita, diante desse problema, a primeira pergunta que deveríamos fazer é: Quem é meu filho?

Esclarecimentos podem ser obtidos no livro “Quem é seu filho” de Pedro A. Bonilha. Ele diz: “Nossos filhos não são nossos filhos, são filhos de Deus”.

Conhecê-los é um tanto difícil porque não sabemos qual é a idade dos filhos de Deus e nem o que eles sabem, mas algumas perguntas nos

ajudam a ter uma melhor compreensão e nos conduzem a uma reflexão mais abrangente quando diante dessas crianças.

“Com a ausência de ensinamentos a criança cresce com uma imagem deformada da vida, pois entende que todos a sua volta têm a obrigação de satisfazê-la e, infelizmente, por conta disso acontecem tragédias envolvendo crianças e jovens que chegam ao ponto de matar seus desafetos só para se satisfazerem”

- Serão elas espiritualmente jovens ou não?
- Em que faixa evolutiva se encontram?
- Quais vícios e quais virtudes apresentam?
- O que necessitam aprender no contexto da vida?
- Sabem a diferença entre o Bem e o Mal?

Respostas a essas perguntas podem ser encontradas no Livro dos Espíritos, particularmente em 3 questões que nos trazem luz. São elas:

Nº 208: “O Espírito dos pais não exerce influência sobre o do filho, após o nascimento?”

R: Exerce, e muito, pois como já dissemos, os Espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem: o Espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação: isso é para ele uma tarefa. Se nela falhar, será culpado.

Nº 209: Por que pais bons e virtuosos têm filhos perversos? Ou seja: por que as boas qualidades dos pais não atraem sempre, por simpatia, bons Espíritos como filhos?

R: Um mau Espírito pode pedir bons pais, na esperança de que seus conselhos o dirijam por uma senda melhor e, muitas vezes, Deus o atende.

Nº 210: Os pais poderão, pelos seus pensamentos e as suas preces, atrair para o corpo do filho um bom Espírito, em lugar de um Espírito inferior?

R: Não. Mas podem melhorar o Espírito da criança a que deram nascimento e que lhes foi confiada. Esse é o dever; filhos maus são uma prova para os pais”.

Conviver com crianças rebeldes não significa castigo para quem as

recebe, mas sim uma prova, uma oportunidade que é colocada visando à evolução de ambos.

Podemos dizer, portanto, que de uma maneira geral o problema não está na criança, mas sim naqueles que as recebem. Muitas vezes a criança não tem a oportunidade de aprender a forma correta de se comportar.

“Podemos dizer, portanto, que de uma maneira geral o problema não está na criança, mas sim naqueles que as recebem. Muitas vezes a criança não tem a oportunidade de aprender a forma correta de se comportar”

É fato que a carga de trabalho e as obrigações impostas pela sociedade fazem com que os pais se ausentem por longas horas e quando retornam ao lar acatam e aceitam todos os comportamentos e exigências do filho; temem em frustrar a criança porque acreditam que com isso possa ocorrer uma repercussão negativa na sua personalidade; não sabem dizer não; sentem-se culpados; mesmo tendo provas de que o filho está errado resistem em enxergar a

realidade; sabem da importância da repreensão, mas esta atitude só cabe aos filhos dos outros.

“Sendo permissíveis, a criança não aprende a ter obediência e autocontrole, que é fundamental para a convivência em sociedade”

Sendo permissíveis, a criança não aprende a ter obediência e autocontrole, que é fundamental para a convivência em sociedade.

Com estas atitudes os pais pensam estar fazendo o bem, mas, na realidade, só estão criando mais débitos com esses espíritos que receberam como filhos.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br